

- Dos números anuales
- Directora: Aline Frambes-Buxeda

Desde Puerto Rico HOMINES publica artículos sobre el país y otras partes de América Latina. Toca igualmente temas novedosos y de más actualidad mundial.

HOMINES es una revista para coleccionistas, investigadores, maestros y todas las mujeres y hombres interesados en la transformación de la sociedad.

Con una visión amplia de las ciencias sociales, esta revista examina aspectos interdisciplinarios de la historia, economía, folklore, arte, educación, política, sociología, psicología, música, literatura, arquitectura, baile, teatro, sobre la mujer, antropología, arqueología y relaciones internacionales entre otros.

Los autores son profesores y otros miembros y autores nuevos de la comunidad puertorriqueña; así como figuras reconocidas de otros países— todos juntos interesados en producir una mejoría en la calidad de vida diaria de la humanidad.

SECCIONES FIJAS

- Investigaciones
- Hechos e ideas de actualidad
- Divulgación
- Sobre la mujer
- Sociedad: cultura estética y visual
- Panorama de revistas puertorriqueñas
- Libros recomendados y reseñas
- Fotografías y obras de arte puertorriqueñas (a color y blanco y negro)
- Calendario de congresos
- Diálogo entre América, Europa y África

ATTITUDES E APTIDÕES NO ENSINO DE LÍNGUAS: É POSSÍVEL ALFABETIZAR EM LÍNGUA ESTRANGEIRA?*

JOSÉ MARCELINO POERSCH
Pontificia Universidade Católica – RS

RESUMO

O problema lingüístico analisado neste artigo diz respeito às diferentes necessidades e dificuldades que as crianças uruguaias – especificamente pertencentes à zona limítrofe com o Brasil e falantes nativos de dialetos do português – encontram ao terem que aprender o espanhol na escola, língua na qual estão sendo alfabetizadas. Trata-se de uma tentativa de oferecer informações teóricas e dados empíricos para a hipótese de que atitudes e motivações apresentadas pelas crianças uruguaias falantes do "fronteirizo" desempenham, em determinadas circunstâncias, um papel mais significativo no aprendizado do espanhol – língua-meio para a alfabetização – do que suas aptidões lingüísticas e seu quociente de inteligência

ABSTRACT

To analyze the strategies used in the teaching/learning process in a multicultural society only makes sense if special reference is made to the attitudes learners present toward the culture of the people that use the language to be learned. The "idiomatic problem" we are going to analyze in this report is related to the different needs and difficulties Uruguayan children – native speakers of Portuguese dialects – present when they have to learn Spanish at school. This paper reports an investigation that aims to give support to the hypothesis that the different attitudes and motivations exhibited by Uruguayan children – speakers of "fronteirizo" – play a more significant role in the learning of Spanish (second language, used for getting them literate) than the variables related to linguistic aptitudes and I.Q.

0 – APRESENTAÇÃO

Dois fatos muito pessoais motivaram a elaboração do presente artigo. Em 1947, no Colégio Champagnat, na segunda série ginásial, iniciei o aprendizado do inglês como língua estrangeira. Havia aprendido o alemão como língua materna, e o português como segunda língua enquanto estava sendo alfabetizado. Aprendi o inglês com razoável rapidez e suficiente

* Este artigo corresponde a uma versão da comunicação apresentada no X Congresso Mundial de Lingüística Aplicada (AILA) em Amsterdã 1993.

A identificação dos limites geográficos de uma língua falada num determinado país dificilmente corresponde aos limites políticos desse país, principalmente quando essas fronteiras não coincidem com acidentes geográficos, isto é, com limites naturais. As zonas de fronteiras normalmente apresentam variedades lingüísticas onde a língua oficial sofre a influência de línguas vizinhas; isso provoca o surgimento de dialetos misturados.

A fronteira política entre o Uruguai e o Brasil estende-se por, aproximadamente, mil quilômetros, desde a embocadura do Rio Cuareim no rio Uruguai até a desembocadura do arroio Chui no Oceano Atlântico. Em grande parte dessa fronteira, muitas vezes marcada por linhas imaginárias, encontram-se várias cidades gêmeas – unidas entre si por uma ponte ou, simplesmente, por uma rua – ou grandes fazendas sem separação alguma.

Embora pelo tratado de Tordesilhas – tratado assinado em 1494 entre Espanha e Portugal para pôr fim aos conflitos surgidos com a descoberta da América por Colombo em 1492 –, tanto o Uruguai quanto grande parte do sul e do oeste do Brasil pertencesse a Espanha, os portugueses não cansavam de ocupar regiões além dessa linha de Tordesilhas chegando, em certo momento da história, a ocupar praticamente todo o território do Uruguai até Montevidéu. Assim, antes de 1861, toda a zona fronteira uruguaia era falante do português.

Depois de vários tratados para fixar a fronteira política, o Uruguai pôs em execução um projeto de colonização da fronteira, promovendo uma expansão espanhola para o norte. Como consequência, existe no norte do Uruguai, uma zona que representa, aproximadamente, três quartas partes do país, onde a base étnica e, conseqüentemente, lingüística é portuguesa e não espanhola (Rona, 1965, p. 8).

Nessa convivência étnica, o Brasil constituía um país demasiadamente poderoso para o Uruguai (Elizaincín, 1975, p. 68). Hensey (1972, p. 13) assim resume as então características mútuas:

Comparações mútuas que possam ser estabelecidas entre os dois países favorecem o Brasil em termos de coeficiente de desenvolvimento, de crescimento populacional, e de outros tantos; existem disparidades óbvias se considerarmos seu tamanho ou seu potencial político, militar ou econômico.

Rona (1965) dividiu essa zona fronteira em três grandes áreas: uma de fala portuguesa; uma segunda onde a fala é "fronteirizo" português, caracterizado por um sistema fonológico, sintático e lexical predominantemente português; um terceiro onde se fala o "fonteirizo" castelhano (espanhol), caracterizado por um sistema fônico espanhol com influência do português nos aspectos fônicos, morfológicos e sintáticos.

perfeição embora o método utilizado fosse o do ditado e da tradução. Somente mais tarde, já como professor de psicolingüística, dei-me conta de que havia sido fortemente motivado pelo professor e pela realidade ambiental nesse empreendimento. Constatei, portanto, em minha experiência pessoal, que atitudes em relação à língua a ser aprendida disputam, ao lado das aptidões lingüísticas inatas e adquiridas, a primazia da influência nesse aprendizado. Outra constatação digna de menção refere-se a minha alfabetização, processada em condições culturais desfavoráveis. Minha professora, em 1941, em pleno andamento da segunda Guerra Mundial, conseguiu alfabetizar-me em menos de quatro meses embora essa alfabetização fosse realizada em língua estrangeira – o português (o alemão havia sido banido das escolas de colonização alemã) – e em presença de atitudes adversas em relação aos falantes dessa língua. No entanto, a motivação advinda da comunidade e, principalmente, da família, construíram em mim atitudes positivas que rapidamente anularam as negativas e reforçaram o interesse em ser alfabetizado.

Efetivamente, a análise das estratégias utilizadas no processo ensino/aprendizagem de uma segunda língua, numa sociedade multicultural, somente faz sentido se se fizer menção especial às atitudes construídas, nos aprendizes, pela cultura do povo que usa essa língua.

O desenvolvimento de fatores psicológicos particulares que influenciam positivamente a eficiência do aprendizado da língua não pode ser subestimado se considerarmos que, além de oferecer a possibilidade de uma boa predição e seleção de alunos para estudos intensivos especializados, apresentam a possibilidade de adequar os estímulos pedagógicos que podem fomentar a eficiência do desempenho das crianças e de adequar os procedimentos utilizados pelos professores.

O "problema lingüístico" que iremos analisar neste artigo está relacionado com as diferentes necessidades e dificuldades que as crianças uruguaias – da zona limítrofe com o Brasil e falantes de dialetos do português – apresentam quando devem aprender espanhol na escola.

Vários fatores influenciam estudantes a aprender uma segunda língua; entretanto importantes pesquisas evidenciam que fatores atitudinais e motivacionais relacionam-se significativamente com a eficiência dessa aprendizagem e que essa associação independe das aptidões lingüísticas exibidas pelo aprendiz.

O presente artigo objetiva oferecer argumentos para a afirmação de que atitudes e motivações apresentadas pelas crianças uruguaias falantes do "fronterizo", em certas circunstâncias, desempenham um papel mais significativo no aprendizado do espanhol – língua-meio para a alfabetização – do que as aptidões lingüísticas e o cociente de inteligência.

Hensey (1972, p. 13) escreve:

O quadro geral apresentado pelo Uruguai corresponde a uma série de zonas paralelas de penetração portuguesa, mais forte na fronteira e que diminui em direção ao Sul até alcançar uma região onde se usa um espanhol uruguaio puro. De acordo com esse fato, a transição gradual do português padrão para o espanhol padrão ocorre inteiramente no território uruguaio e numa área que, em certa época, foi intensamente povoada por luso-brasileiros.

De acordo com estudos recentes realizados por Elizaincín y Behares (1981), os Dialectos Portugueses no Uruguai são um conjunto de falares fronteiriços "variáveis e instáveis" o suficiente para não poderem ser considerados como um simples dialeto; esses falares são denominados de "portunhol".

Portanto essa área uruguaia limitrofe constitui uma área bilingüe e diglósica. Segundo Elizaincín (1973), em termos gerais, "o espanhol é considerado a variedade alta, usada para todos os fins formais, enquanto os dialetos são usados exclusivamente para a comunicação familiar e para a comunicação espontânea". O portunhol é falado pelas camadas sociais mais baixas, muitas praticamente monolíngües dessa fala; as camadas médias, embora saibam falar o portunhol fluentemente, relutam em empregá-lo e o reprimem. As camadas mais altas praticamente só falam o espanhol padrão.

Entre as diversas cidades gêmeas que se localizam nessa fronteira merecem menção Rivera/Livramento. Em Rivera existe uma grande população bilingüe, principalmente das classes mais altas, que alternam indistintamente o uso do português e do espanhol, de acordo com a situação da fala. As classes baixas, em geral, são monolíngües do portunhol, desconhecendo o espanhol padrão.

Conforme estudos de Elizaincín (1975, p. 71), a sociedade bilingüe fronteiriça apresenta um notável grau de diglossia pois as línguas em jogo tem seu uso determinado de acordo com o contexto da comunicação: interlocutores, assunto, lugar. Nos bilingües espanhol-português, o espanhol apresenta mais prestígio como língua nacional, embora o português também goze de um certo prestígio como língua de uma nação poderosa em rápido desenvolvimento. O portunhol é considerado por eles como uma "deformação"; em consequência, é preciso evitar seu uso já que esse uso desprestigia socialmente o indivíduo.

2 – O PROBLEMA LINGÜÍSTICO-EDUCACIONAL

A realidade bilingüe dessa zona fronteiriça e, particularmente, de Rivera "implica várias manifestações culturais observáveis sob diferentes ân-

gulos e em diferentes níveis" (Behares, Trindade e Fonseca, 1992, p. 61). Isso considerado sob um enfoque macrosociolingüístico, a diglossia repassa toda a superestrutura social; a escola, como instituição integrada à rede dos aparatos ideológicos do Estado, não é somente afetada por essa ordem social mas também reproduz as conformações ideológicas dessa matriz social.

Em geral, a população que pertence a um nível sócio-econômico mais baixo, principalmente os analfabetos, é monolíngüe do portunhol. Nos últimos anos, devido à exigência do espanhol como língua oficial para a alfabetização, o número de monolíngües tem diminuído consideravelmente. A ação da escola tem produzido uma geração de bilingües que sabem utilizar o espanhol para situações muito restritas, não relacionadas com a vida diária. Na própria escola, o espanhol somente é utilizado para a comunicação professor/aluno e vice-versa; na comunicação dos alunos entre si, o código dominante continua sendo o portunhol.

Ocorre, portanto, um fato muito peculiar: a criança uruguaia, falante monolíngüe do portunhol, torna-se bilingüe não pelo fato de aprender uma língua estrangeira, mas pelo fato de aprender a língua oficial do país em que vive. Sua língua materna é o portunhol; o espanhol passa a ser sua segunda língua. A criança, embora monolíngüe do portunhol, deve ser alfabetizada em espanhol, por imposição do sistema educacional. Essa pressão social provocada pela imposição, não pacificamente aceita, do espanhol na alfabetização, e pelo banimento do dialeto provocam um confronto lingüístico e cultural entre a realidade "natural" da criança e a realidade "artificial" da escola. Como decorrência, ocorrem sérios conflitos no processo educacional.

A anatomia desse problema lingüístico nos mostra as facetas abaixo especificadas.

a – Grande parte da população estudantil, em fase de alfabetização, pertence a grupos sociais menos privilegiados que falam exclusivamente o portunhol;

b – o Estado, imbuído de idéias nacionalistas e expressando o pensamento das classes mais privilegiadas, obriga o uso do espanhol em todas as atividades, em detrimento do dialeto;

c – a escola, cópia fiel do sistema estatal vigente, exige o Espanhol como língua a ser usada na alfabetização e considera o portunhol como uma deturpação, como um linguajar sem prestígio que deve ser banido e reprovado. As autoridades escolares aconselham a repressão total do dialeto em aula;

d – o professor, sem uma instrução lingüística adequada, não consegue elaborar uma metodologia de ensino da língua oficial adaptada à realidade bilingüe e bicultural: contenta-se em reprimir e reprovar o uso do

portunhol. Até mesmo qualquer caso de interferência deste no espanhol, em qualquer nível, será tomado em consideração na avaliação escolar;

e – as crianças, nessa situação de repressão, tornam-se rebeldes e indisciplinadas, atitude que naturalmente se reflete no rendimento escolar: provoca repetência e tem como consequência a evasão escolar. Behares (1981, p. 11), com base em dados estatísticos, afirma que os departamentos fronteiriços destacam-se, entre os demais, pelo baixo índice de rendimento escolar;

f – os professores, diante desses resultados negativos responsabilizam, direta ou indiretamente, as crianças e seus pais pelo fracasso escolar na alfabetização e na aprendizagem do espanhol. Os erros de ortografia, a pobreza de expressão escrita e mesmo os problemas de disciplina são atribuídos à situação de bilingüismo, ao fato de essas crianças falarem essa "mistura" que não é nem espanhol nem português, por confundirem e misturarem tudo;

g – em síntese, todo o problema educativo é atribuído ao fato de as crianças pertencerem ao grupo dos falantes monolíngües do portunhol, o que agrava cada vez mais sua distância e sua rejeição em relação aos professores, em particular, e em relação à instituição escolar e a própria língua espanhola, em geral.

A falta de discernimento das causas provocadoras do baixo rendimento escolar conduz os professores a tomarem atitudes avaliadoras inexas. Em primeiro lugar, não fazem distinção entre os erros provocados pela interferência do portunhol no espanhol e dos erros decorrentes da diferença que existe entre o código escrito e o oral. Em segundo lugar, também esquecem a influência das causas psicológicas provocadas pela falta de motivação e pelas atitudes em relação ao espanhol, em relação aos professores e em relação ao próprio sistema educacional. Em último lugar, porém não o menos expressivo, não consideram, na educação, todo o significado que a situação sócio-econômico-cultural dos aprendizes apresenta. A proposta pedagógica, na verdade, deveria considerar todas essas variáveis no importante processo de aprendizagem do código escrito.

3 – APTIDÃO E ATITUDE, VARIÁVEIS INFLUENCIADORAS NA APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA

Professores e pesquisadores tem observado que, no processo ensino/aprendizagem de uma segunda língua, certas pessoas aprendem-na fácil e rapidamente, ao passo que outras, embora tenham a mesma oportunidade, aprendem-na com dificuldade e vagar e, às vezes "constituem-se em fracasso total" (Gardner e Lambert, 1972, p. 1). Rápidas explicações para essa diferença tem consistido em relacionar o bom desempenho à maneira

como a segunda língua é ensinada – fatores pedagógicos – ou a uma inclinação natural para o aprendizado de línguas – fatores de aptidão. A realidade, no entanto, tem mostrado existirem casos em que crianças, submetidas a atitudes pedagógicas adversas e sem grandes aptidões lingüísticas, têm conseguido aprender uma segunda língua num período de tempo bastante reduzido. Isso nos leva a propor a existência, ao lado dos fatores biológicos e pedagógicos, de outros fatores – os motivacionais – facilitadores da aprendizagem de uma língua.

A aprendizagem de uma segunda língua depende, essencialmente, de dois fatores gerais que decorrem do contexto geral da comunicação humana (Slama-Cazacu, 1979). Por um lado, todo aprendiz é munido de uma faculdade inata para aprender uma língua: fator individual. Esse fator, que constitui a faculdade humana da linguagem, é responsável pelas características individuais permanentes.

Por outro lado, essa potência somente se torna ato na medida em que o aprendiz entra em contato com utentes da língua: fator social. Esse fator decorre do fato de o ato de comunicação ser um processo essencialmente social: interação entre falante e ouvinte. O aprendiz de uma segunda língua é candidato a inserir-se num novo contexto sócio-cultural. Em relação a esse contexto – falantes e facilitadores –, o aprendiz passa a manifestar certas atitudes, receptivas ou repulsivas. Essas atitudes criam a motivação, outra variável muito importante da aprendizagem (Titone, 1991, p. 9).

Os fatores motivacionais constituem, portanto, fatores construídos no sujeito aprendiz devido ao contexto comunicacional lingüístico em que ele se insere, às atitudes que ele assume em relação aos falantes do idioma, aos responsáveis pelo ensino e em relação às pressões sofridas pela política educacional do governo.

Outro fator importante na aprendizagem é a maneira como o aprendiz tem contato com a língua a ser aprendida: métodos e técnicas utilizadas pelo professor, teor de imersão no meio falante, quantidade de "input" lingüístico, oportunidade e qualidades de utilização da língua.

As aptidões lingüísticas foram intensamente estudadas por Carroll (1958, 1973 e 1981). Além de estabelecer uma distinção entre aptidão e aproveitamento, estudou as correlações entre medidas de ambas. Por aptidão entende-se a capacidade de aprender influenciada pelas características duradouras do indivíduo. O aproveitamento corresponde a certas capacidades de efetivo desempenho que o indivíduo possa ter adquirido em determinada área. No caso do estudo de línguas estrangeiras, presume-se que seja possível prever as aptidões do indivíduo antes que o aprendizado inicie e depois de ter sido exposto a um programa de aprendizagem durante um certo período de tempo. Parece que a aptidão para o aprendizado de idiomas constitui um talento especial, como a aptidão para o aprendizado da música ou das artes (Carroll, 1960, p. 14).

Carroll (1973) desenvolveu dois testes que se tornaram clássicos: o Modern Language Aptitude Test (MLAT) e o Language Aptitude Battery (LAB). Krashen (1981, p. 19) também forneceu significativas contribuições aos estudos dos componentes dessa aptidão natural. Alguns componentes são comuns para qualquer aprendizagem – Q.I. e memória –, outros são específicos para o aprendizado de uma segunda língua: inteligência verbal (familiaridade com palavras + capacidade de raciocinar analiticamente), acuidade fonética, sensibilidade gramatical e capacidade indutiva para analisar material lingüístico.

A fim de contrabalançar a teoria de que a realidade biológica explica todas as diferenças individuais importantes no aprendizado de uma segunda língua, Krashen (1981) apresenta argumentos que favorecem a posição de que as atitudes, em certas oportunidades, desempenham papel mais relevante do que as aptidões. Titone (1976, p. 142) concorda com essa posição quando afirma:

O descobrimento de fatores psicológicos particulares que condicionam positivamente o êxito no estudo de idiomas não pode ser subestimado pois dele deriva (...) uma maior possibilidade de adequar mais realisticamente os estímulos didáticos – de maneira a permitir o máximo rendimento do aluno –, bem como os procedimentos empregados pelo mestre. (Titone, 1976, p. 142).

Essa motivação em relação ao aprendizado de uma língua estrangeira pode ser de três tipos. Havendo o desejo de alcançar proficiência em uma segunda língua por razões práticas ou utilitaristas como, por exemplo, conseguir emprego ou progredir nele, diz-se haver uma motivação *instrumental*. Contrariamente, havendo, de parte do aprendiz, o desejo de, através do domínio da língua de um outro grupo de pessoas, tornar-se membro aculturado dessa nova comunidade lingüístico-cultural, diz-se existir uma motivação *integrativa*. Não havendo nenhuma dessas duas motivações, tão amplamente detalhadas por Gardner e Lampert (1972, p. 2-3), e o aprendiz efetivamente não demonstra desejo algum de aprender uma determinada segunda língua, mas, por força de pressões políticas, sociais ou escolares, é obrigado a fazê-lo, diz-se haver uma motivação *coercitiva*.

Em síntese, pode-se afirmar que o aprendizado varia em função de três características do aprendiz e de duas variáveis instrucionais. Da parte do aprendiz, convém serem consideradas suas aptidões, naturais ou adquiridas, e suas atitudes, construídas a partir de sua realidade psicossocial. As aptidões naturais correspondem aos fatores decorrentes da faculdade humana da linguagem, às características intrínsecas do indivíduo. As aptidões adquiridas referem-se às experiências lingüísticas da língua materna, como, por exemplo, a sensibilidade lingüística e a consciência metalingüística. Os fatores lingüísticos referem-se à motivação, positiva ou negativa, construída pelo aprendiz e demonstrada através de seu interesse e

aplicação. Quanto aos fatores pedagógicos, há a considerar a qualidade e a quantidade de "input" lingüístico bem como a oportunidade de "output", de utilização do saber construído.

Gardner e Lampert (1972) realizaram intensas pesquisas para verificar as intercorrelações existentes entre o teor aprendido e as características do aprendiz bem como as intercorrelações dessas características entre si. Verificaram que atitudes e aptidões são estatisticamente independentes, visto relacionarem-se com partes muito diferentes e independentes do modelo de internalização e de desempenho lingüístico.

4 – UMA HIPÓTESE DE PESQUISA

A simbologia de desprestígio, de rejeição e de estigmatização que acompanha o "portunhol" gera um sentimento de inferioridade e de profunda insegurança nas crianças monolíngües que o utilizam. Na sala de aula, o desempenho escolar se vê seriamente influenciado por esse conflito diglôssico e de estigma social. Por esse motivo verifica-se uma atitude de desmotivação e de rejeição à aprendizagem da língua espanhola e, inclusive, de rejeição ao professor; isso acarreta diversas formas de indisciplina e de desleixo. Como resultado, observam-se fortes taxas de repetência e de evasão escolar. Como essa realidade de aprendizagem contrasta significativamente com a realidade de escolas situadas fora dessa zona limítrofe, fomos levados a investigar o índice de influência das variáveis de aptidão e de atitude no desempenho escolar. Hipotetizou-se que as variáveis atitudinais são mais fortes no aprendizado de uma segunda língua do que o fator aptidão. A variável dependente – desempenho escolar na alfabetização, incluindo leitura e escrita – foi medida através de um instrumento desenvolvido por Ferreiro e Teberosky (1984).

Foram selecionadas duas turmas de alfabetização, uma de falantes monolíngües do espanhol, de classe média de Montevideú (A), e outra de falantes monolíngües de portunhol, da cidade de Rivera (B). Teve-se o cuidado de emparelhar as duas turmas quanto à variável pedagógica: dois professores de características semelhantes, ambos formados numa mesma escola de formação de professores alfabetizadores e ambos utilizando um método de ensino baseado na linguagem integral (Goodman, 1990), método que considera a alfabetização como uma construção cognitivo-social.

Como variáveis independentes tomaram-se as aptidões e as atitudes dos aprendizes. A aptidão foi medida por dois instrumentos, um de inteligência verbal (WISC) e outro de aptidão lingüística (Ferreiro e Teberosky, 1984). Não houve necessidade de medir as atitudes lingüísticas visto que as turmas foram selecionadas de tal maneira que ficassem claras as atitudes em relação à língua a ser usada na alfabetização: o espanhol. A segun-

da turma de alfabetização, devido à situação global da região onde se inseria, era composta de crianças monolíngües do portunhol. Essas crianças, devido à atitude de rejeição e ao sentimento de inferioridade, em vez de mostrarem uma motivação integradora ou instrumental em relação ao aprendizado do espanhol, ostentavam uma motivação coercitiva. Mostravam uma rejeição tácita ou, por vezes, aberta ao espanhol, fato que se refletia num baixo rendimento escolar, causa de reprovação e de evasão.

Os dados da pesquisa evidenciaram que os sujeitos dos dois grupos pouca diferença apresentavam quanto aos escores de inteligência e de aptidão lingüística. No entanto, os desempenhos do grupo A eram significativamente mais elevados do que no grupo B. Considerando que as demais variáveis apresentavam-se praticamente emparelhadas, relacionou-se o baixo rendimento à situação atitudinal específica dos falantes do portunhol.

5 – COMENTÁRIOS GERAIS E ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os dados empíricos da pesquisa nos permitem afirmar que atitudes tem a capacidade de modificar substancialmente o teor de influência das aptidões. Essa conclusão merece um profundo estudo cujo detalhamento apresentaremos a seguir.

A influência que as diversas variáveis exercem sobre a aprendizagem de uma segunda língua – aqui aliada ao próprio processo de alfabetização – é bastante relativa: certos fatores atuam sobre outros reforçando ou diminuindo sua influência. Essa influência também varia de acordo com o propósito visado e com o método utilizado. Titone (1976, p. 139) diz que "ao variar o tipo de aprendizagem, varia também, paralelamente, a influência dos fatores que compõem as atitudes lingüísticas". O que está em jogo nessa análise das variáveis não é propriamente o fato de aprender ou não aprender, mas o ritmo dessa aprendizagem.

Entre as variáveis analisadas, umas podem ser manipuladas, outras não. Parece evidente que aquelas de cunho biológico não podem ser alteradas. As de cunho motivacional e pedagógico, no entanto, podem ser alvo de modificação no momento em que houver uma atuação (manipulação) sobre as atitudes do aprendiz em relação aos responsáveis pela ministração do aprendizado. Os métodos, as técnicas e o discurso dos ministrantes do ensino devem adaptar-se, o mais possível, às diferenças individuais, regionais ou grupais, dos aprendizes.

Entre as causas de insucesso e de evasão convém serem discriminadas as causas de origem cognitiva das de origem psicossocial e das de origem econômica. Verificou-se que na amostra analisada não existia diferença significativa entre o cociente de inteligência e a prontidão para o aprendi-

dizado, razões muitas vezes invocadas para explicar o insucesso. Os problemas originados pela situação bilíngüe – distância do portunhol (fala comunicativa das crianças) e do espanhol padrão da escola – tem seus efeitos, de um lado, no processo de recodificação – passagem do gráfico ao oral – e, do outro lado, nas atitudes dos próprios aprendizes em relação ao professor, à escola e ao sistema escolar em geral. Outra causa que não pode ser menosprezada é a sócio-econômico-cultural. Grande parte dos monolíngües do portunhol pertence a um nível baixo da sociedade e apresenta duas características muito significativas. É uma sociedade pouco letrada, isto é, pelo fato de ter pouco contato com o código escrito, atribui-lhe pouco valor; os pais não incentivam a criança para o estudo. O baixo nível econômico não permite que as crianças tenham uma alimentação sadia e abundante para desenvolverem suficientemente suas atividades cognitivas e obriga-as a abandonar a escola para trabalhar e, assim, ajudar a melhorar a renda familiar.

Todas as dificuldades mencionadas, uma vez que não envolvem problemas orgânicos ou mentais, mas somente lingüísticos e/ou psicológicos, são perfeitamente compreensíveis e solucionáveis se elaborarmos uma metodologia de ensino apropriado à realidade contextual do processo de alfabetização. Essa metodologia deve distinguir uma alfabetização para crianças monolíngües do espanhol de uma alfabetização em uma segunda língua, como é o caso dos monolíngües em portunhol. Seria muito simplista considerar o bilingüismo, a ignorância e a negligência dos pais dos alunos como responsáveis pelo fracasso escolar sem antes esboçar qualquer tentativa de analisar e de entender cientificamente o sistema lingüístico do portunhol, de sua situação de desprestígio no sistema educacional do país, de entender as atitudes de seus falantes e de verificar o quanto cada um desses fatores interfere e se reflete no aprendizado da língua.

Behares (1982 e 1985) afirma que os problemas de aprendizagem, a repetência, a desistência e a obtenção de resultados muito pobres na região fronteiriça provém da pedagogia monolíngüe utilizada e da atitude que o sistema educativo transmite aos professores em relação aos valores negativos e aos perigos que o uso do portunhol pelas crianças pode acarretar.

Isso nos leva a apontar para a necessidade de que os cursos de formação de alfabetizadores, na região mencionada, incluam, em seus conteúdos curriculares, informações sócio-históricas, sócio-culturais e socio-lingüísticas, informações que capacitem os futuros professores a realizar uma prática pedagógica sadia que reconheça e considere as diferenças existentes.

Poersch (1990, p. 33), referindo-se à alfabetização em zonas bilíngües, afirma que um estudo contrastivo, além de descobrir a origem de diversos desvios, ajuda o professor na confecção de materiais instrucionais adequados.

Mattos (1992) propôs uma declaração Universal dos Direitos Linguísticos que garante a qualquer pessoa o direito de ser alfabetizada em sua língua materna. Ele afirma que "ser alfabetizado em sua língua materna é um direito a ser reconhecido e, mais importante ainda, ser assegurado a todo cidadão. Para isso impõe-se a integração de uma nova pedagogia humanística, libertadora, construtiva, com a Educação para e pelos Direitos Humanos" (p. 11).

Sintetizamos, a seguir, algumas sugestões para o equacionamento do problema aqui exposto.

a – Em nível governamental, é necessário reconhecer o direito da criança em ser alfabetizada em sua língua materna; aos monolíngües do portunhol deve ser assegurado o direito de serem alfabetizados nessa variedade lingüística.

b – Em nível de sistema escolar, nos cursos de formação de professores alfabetizadores, os futuros docentes devem:

b.a – ser conscientizados do problema idiomático produzido pela situação de bilingüismo;

b.b – receber conhecimentos lingüísticos suficientemente amplos para tratar adequadamente as possíveis interferências;

b.c – receber orientações corretas para "manejar" o problema idiomático no que se refere às atitudes dos alunos.

c – Em nível de professor, deve ser usado, nas técnicas pedagógicas, um modelo de linguagem integral, partindo da realidade das crianças e procurando suprir a falta de contato com a realidade do código escrito. O docente deve motivar as crianças integradamente e instrumentalmente, tentando substituir atitudes de desmotivação e de rejeição. Na prática pedagógica, devem ser encontradas técnicas capazes de estimular atitudes mais positivas em relação ao espanhol.

d – Em nível de pesquisa, devem ser incentivadas investigações que encontrem dados mais confiáveis para o equacionamento do problema exposto. Na procura de motivação, deve ser verificado se os aspectos motivadores de integração atuam mais fortemente do que os aspectos de instrumentalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARROLL, J. B. A factor analysis of two foreign language aptitude batteries. *Journal of General Psychology*, 59:3-19, 1958.
- . Foreign language for children: what research says. *The National Elementary School Principal*, 39(6):12-5, May 1960.
- . Implications of aptitude test research and psycholinguistic theory for foreign language teaching. *International Journal of Psycholinguistics*, 2:5-14, 1973.

- . Twenty-five years of research on foreign language aptitude. In: DILLER, Karl C. (ed.) *Individual differences & universals in language learning*. Massachusetts: Newbury House Publishers, 1981. p. 83-118.
- BEHARES, L. Ernesto. Diglosia en la sociedad escolar de la frontera uruguaya con Brasil. *Matriz social del bilingüismo. Cuadernos de Estudios Lingüísticos*, (6):223-34, 1982.
- . Planificación lingüística y educación en la frontera uruguaya con Brasil. *Instituto Interamericano del Niño*, Montevideo: OEA, 1985.
- . Algunos aspectos de la sociolingüística del dialecto fronterizo. *Temas de Lingüística*. Montevideo: Universidad de La República, v. 3, 1973.
- BEHARES, L. E., TRINDADE, A. M., FONSECA, M. C. *El maestro fronterizo: su práctica y su formación*. [faltam dados], 1992.
- ELIZAINCÍN, Adolfo. El bilingüismo de la frontera uruguaya-brasileña. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, PUCRS, n. 20:65-75, jun. 1975.
- ELIZAINCÍN, A., BEHARES, L. E. Adquisición del lenguaje: modelos y perspectivas. *Estudios Neurolingüísticos*. Montevideo: Delta, v. 3:11-70, 1981.
- FERREIRO, E., TEBEROSKI, A. *Los sistemas de escritura y el desarrollo del niño*. Mexico: Siglo Veintiuno, 1984.
- GARDNER, R. C., LAMBERT, W. E. *Attitudes and motivation in second language learning*. Massachusetts: Newbury House Publishers, 1972.
- GOODMAN, Kenneth. El lenguaje integral: un camino fácil para el desarrollo del lenguaje. *Lectura y Vida*, 11(2):5-18, jun. 1990.
- HENSEY, Frederik. The sociolinguistics of the brazilian-uruguayan border. Hague-Paris: Mouton, 1972.
- KRASHEN, Stephen. Aptitude and attitude in relation to second language acquisition. In: DILLER, K. (ed.) *Individual differences & universals in language learning aptitude*. Massachusetts: Newbury House Publishers, 1981. p. 155-75.
- MATOS, Francisco Gomes de. Dos direitos humanos ao direito da pessoa ser alfabetizada em sua língua materna. In: POERSCH, José Marcelino (ed.) *Alfabetização: uma construção cognitivo-social (Letras de Hoje, n. 90)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1992. p. 7-14.
- POERSCH, José Marcelino. Pode-se alfabetizar sem conhecimento de lingüística? In: TASCA, M., POERSCH, J. M. (org.) *Suportes lingüísticos para a alfabetização* (2. ed.). Porto Alegre: Sagra, 1990.
- RONA, J. P. *El dialecto fronterizo del Norte del Uruguay*. Montevideo: Universidad de la República, 1965.
- SLAMA-CAZACU, Tatiana. *Psicolingüística aplicada ao ensino de linguas. São Paulo: Pioneira*, 1979.
- TITONE, Renzo. *Psicolingüística aplicada*. Buenos Aires: Kapeluz, 1976.
- . A psycho-sociolinguistic perspective in second language learning: the role of attitude as a dynamic factor. *Rassegna Italiana di Linguistica Applicata*, 28 (3):5-17. Rome: Bulzoni Editore, 1991.

LIVROS RECEBIDOS

NOS CAMINHOS DA TROVA, enviado por Renato Bâez chega repleto de poesia. Poesia simples que fala ao coração.

COMPASSO NO TEMPO, chega de Lisboa pelo autor Pacheco de Miranda Santos, é livro de poemas com sabor lírico no retrato da natureza lisboeta. Assim define saudade: Saudade,/ é o único belo-mal/ que só Portugal,/ a sua gente,/ sabe, sente.

BEZ BATTI, Esculturas em Basalto. O duro basalto que Bez Batti teimosamente escolheu como rochedo a rolar até o cimo da montanha, qual novo Sísisfo, é o desafio permanente a que se impôs, com a mesma consciência do herói mitológico no seu embate contínuo com a pedra. A diferença em que Bez Batti pode revelar, nesse confronto, a conquista de um trabalho útil e pleno de esperança. A lóchpe-Maxion ao apoiar a publicação do livro sobre a obra reafirma sua crença no talento do artista.

AQUI, NESTE LUGAR e NESTA HORA, Actas do primeiro congresso internacional sobre Miguel Torga, edições Universidade Fernando Pessoa - Porto. A Fundação Calouste Gulbenkian apoiou a edição da Actas do Primeiro Congresso Internacional sobre Miguel Torga, que teve lugar em 3, 4 e 5 de março de 1994 no Instituto Erasmus de Ensino Superior, atualmente integrado na Universidade Fernando Pessoa, do Porto. A realização do Congresso esteve a cargo da Dra. Maria da Glória Padrão e do Prof. Dr. Salvato Trigo. As Actas transcreveram as conferências, as comunicações havidas nos três dias. Interessante é a carta de Miguel Torga, datada de 11 de fevereiro de 1994. As 520 páginas das Actas é uma homenagem de estudiosos, críticos, literários e amigos de Miguel Torga (Adolfo Rocha) que veio a falecer no dia 17 de janeiro de 1995, no Hospital de Oncologia de Coimbra onde estava internado há cinco meses. Miguel Torga merece muito mais que um congresso, que um livro de Actas. A sua verdadeira história literária começou em 1927 e se prolongará através dos séculos enquanto no mundo se falar de POESIA...

HOTEL SOLIDÃO, o livro de Contos, de João Anzanello Carracosa, vencedor do Concurso Nacional de Contos, Prêmio Paraná, 1992. O Estado do Paraná através de sua Secretaria de Cultura tem prestigiado a produção literária em 15 edições do Concurso Nacional de Contos. O caminho que leva ao HOTEL SOLIDÃO é um caminho de aprendizagem de vida, da arte da alquimia da perfeição.

MANUAL DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO LITERÁRIO DE ÉRICO VERÍSSIMO. Maria da Glória Bordini preparou o MANUAL, com experiência que possui nesse setor e o Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS preparou a edição efetuada pela EDIPUCRS. O MANUAL tem tudo o que alguém precisa para organizar o acervo literário de um escritor. A obra tem grande utilidade para os estudiosos de acervos dentro da Crítica Genética. A iniciativa de Maria da Glória Bordini é digna de louvor e de imitação.

ESTUDIO ESTADÍSTICO DEL ESPAÑOL, por Miguelina Guirao e María Amalia García Jurado, publicação de Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - Buenos Aires - Argentina. O livro apresenta maravilhosa estatística do Espanhol que pode ser útil ao Português num estudo comparativo.

A REGIÃO SUBMERSA, de Tabajars Ruas editado por Mercado Aberto, 1995. O livro foi lançado na Europa em 1978, período em que o autor esteve exilado, alcançou êxito notável de público e de crítica na Dinamarca e em Portugal. "Uma revelação! Em estilo sedutor, luminoso e musical, um encontro reconfortante da leitura" (Revista página Um, Lisboa). Imaginação, ironia, ternura e alucinação estão presentes no texto de Tabajars Ruas.

QUEM DE NÓS, de Mario Benedetti, tradução de Charles Kiefer, editado por Mercado Aberto, é obra de estreia de Mario Benedetti, exímio escritor uruguaio. Revela desde logo a sofisticação estilística e a temática complexa e sutil do escritor que se tornaria célebre a ponto de ter sido traduzido em dezenas de idiomas. QUEM DE NÓS se constrói como um jogo de espelhos em que a versão de cada um dos protagonistas se projeta na outra forma sucessiva, eliminando a objetividade e elevando a verdade a um patamar superior, no qual há várias verdades que se interpenetram, se anulam e se explicam.

A CEIA DO DIABO, edição de Mercado Aberto, Arnaldo Campos criou um romance envolvente. De tensão entre os costumes e os anseios do coração a personagem principal descobre a si mesma. No modo lírico e arguto do autor narrar, estão presentes o humor e a simpatia amorosa pelos pequenos detalhes da vida.

MUSEU DE COISAS INSIGNIFICANTES, edição de Mercado Aberto, Charles Kiefer nasceu em Três de Maio a 5 de novembro de 1958, Estreou na ficção em 1982 com uma novela de temática adolescente que se transformou num clássico do gênero: Caminhando na Chuva, hoje em 11ª edição. Do conjunto de sua obra ficcional já foram comercializados mais de 180.000 exemplares. MUSEU DE COISAS INSIGNIFICANTES é seu primeiro livro de poemas, com desenhos de Leonardo Menna Barreto Gomes.

O REENCONTRO, edição de Mercado Aberto. Amaury Braga da Silva nasceu em Rio Grande (RS), e cursou jornalismo em Porto Alegre, onde trabalhou como repórter e cronista na Folha da Tarde, Correio do Povo e Rádio Guaíba. Mudou-se em 1969 para o Rio de Janeiro trabalhando por oito anos como redator publicitário. Em 1977 fixou residência em Curitiba. Publicou UM CAMELO NO ÚLTIMO ANDAR, livro infanto-juvenil premiado pela FNLJ, e O BAILE DOS BICHOS, em 3ª edição. Agora aparece com o REENCONTRO, história de amor, de beleza e de encanto de profundo sentido humano.

OS GESTOS, Editora Moderna, 3ª edição do livro produzido por Osman Lins. O homem é como um canário prisioneiro, engaiolado. Ensaia voar e seus gestos esbarram nos próprios limites. OS GESTOS são treze narrativas sobre a impotência humana.

FALA COMIGO, PAI, Editora Moderna, de Júlio Emílio Braz. Livro curioso e surpreendente, escrito para quem não está muito afim com a leitura...

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, Editora Moderna é jornal eletrônico, televisão educativa, comunicação e LDB. Diretora responsável é Maria Aparecida Baccega. Os artigos assim se apresentam: Comunicação e tecnologia; educação e mercado de trabalho; A comunicação sob o impacto da informática; A nova LDB e a formação de profissionais; O vídeo na sala de aula; A alfabetização de jovens e adultos e televisão; A linguagem televisiva e o imaginário infantil; Prazer audiovisual; O caos dos quadros modernos; Arte-educação pós colonialista no Brasil; aprendizagem triangular; Televisão como mito e ritual; As funções da televisão educativa.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DA IGREJA, EDIPUCRS, Coleção Teologia n° 3, escrita por Zeno Hastenteufel. O livro apresenta o panorama histórico da Igreja nos 12 primeiros séculos com os capítulos: A Igreja perseguida; O Donatismo; Juliano o Apóstata e o Cristianismo; O Arianismo; História Medieval; A Reforma gregoriana; Breve história da vida religiosa; Bibliografia básica.

FUNDAMENTAÇÃO DA ÉTICA CRISTÃ, de Eduardo López Azpitarte, edições Paulus. O autor é catedrático de Moral na Faculdade de Teologia de Granada (Espanha). Escreveu PRÁXIS CRISTÃ, publicada em português por PAULUS. Apresentar a moral ao mundo de hoje contém uma dose de risco e ousadia, porque, sob vários aspectos a sua rejeição se generalizou, levando muitas pessoas à dúvida e à desorientação. As experiências pessoais nesse campo têm sido tão negativas que qualquer ética é rejeitada espontaneamente como atentado à autonomia e à dignidade humana. Diante dos desafios da sociedade atual, o cristão deve estar preparado para dar uma explicação racional de sua conduta e de seu estilo de vida. Essa tentativa de fundamentação é um objetivo irrenunciável, se queremos que a nossa práxis tenha poder de atração e recupere a credibilidade perdida. O autor nos mostra uma síntese breve e profunda, que é possível fundamentar a moral numa sociedade tão pluralista, cética e mutável como a nossa. A sua leitura iluminará as consciências, abrirá novos horizontes e descobrirá o novo rosto da moral, tantas vezes caricaturado.

AQUI REUNIDOS, de Rolando Revagliatti, de Buenos Aires, é uma coletânea de pequenos poemas em espanhol com traduções para o francês de Stella Maris García, Catherine Maury e Françoise Laly. Os poemas retratam aspectos do cotidiano de Buenos Aires ou de qualquer parte do mundo.

GOTAS DE OTIMISMO, de Agostinho Baldin, edição da Editora Universitária Champagnat, da PUC do Paraná, 1995. É uma coletânea de textos literários: discursos, artigos de jornal, crônicas, etc. São mensagens belíssimas repassadas de otimismo durante três décadas em diversas cidades do Paraná e de Santa Catarina. Gotas de Otimismo traz uma mensagem construtiva expressa de várias formas a múltiplos destinatários. A tônica, o motivo onipresente é a chama do otimismo que perpassa cada uma de suas páginas.

FASCÍNIO DAS ALTURAS, de Agostinho Baldin editora Universitária Champagnat - PUC do Paraná, 1995. É um conjunto de crônicas e de textos literários fruto do magnetismo misterioso das alturas. Fascínio das Alturas foi concebido na meditação da vocação humana para o alto. Ad majora nati sumus. Nascemos para coisas maiores. As trinta e quatro crônicas estão interligadas por um cordel imperceptível no plano material, mas efetivo e eficiente no espírito. Nessa montanha, sugerida pelo fascínio das alturas há crônicas que lembram as reais - as coisas reais - da planura com as quais convivemos nas realidades circunvolventes do dia-a-dia de nossa peregrinação terrestre.

UFRGS IDENTIDADE E MEMÓRIAS, 1934-1994 organizadores: Paulo Coimbra Guedes e Yvonne Sanguinetti, Editora da Universidade. O livro comemora os 60 anos de Universidade com um conjunto variado de reminiscências, testemunhos, regressões e vivências estudantis com o frescor e a irreverência necessários, mescla-se com o tom mais austero da memória histórica da instituição, sua expansão acadêmico-científica, a luta pela afirmação das novas áreas de conhecimento, as lembranças dos professores, estudantes e funcionários. Mas o livro em sua concepção original, não pretendeu ser apenas um panegírico de auto-exaltação de uma história pasteurizada por escribas oficiais. Algumas páginas duras purgam o nosso passado envergonhado e servem de lição para o futuro: sem liberdade de pensamento e respeito ao pluralismo das idéias, em qualquer campo do conhecimento, fere-se na essência o próprio conceito de Universidade. (Apresentação do Reitor Hélgio Trindade).

O ÍNDIO VOADOR, de Atenéia Feijó e Marco Terena, em 2ª da Editora Moderna, conta aos jovens as aventuras do índio voador misto de realidade e fantasia. Esclarece sobre a vida e a cultura dos índígenas.

O ÍNDIO VIVO, de Julieta de Godoy Ladeira, edição da Editora Moderna, é literatura obrigatória para adolescentes e jovens em preparação à semana do Índio.

A CIDADE QUE ENCOLHE, de Elizabeth Maggio, ilustrações de Ricardo Giroto e Luiz Carlos Fernandez, Editora Moderna, apresenta a cidade e seus mistérios, a noite em que a cidade começou a encolher. No mundo da fantasia entrevê o futuro da cidade e da humanidade.

A IARA e a POLUIÇÃO DAS ÁGUAS, de Samuel Murgel Branco, Editora Moderna. É leitura interessante para crianças que introduz os leitores no domínio da Ecologia Aplicada.

ESOPO - FÁBULAS COMPLETAS, tradução direta do grego, introdução e notas por Neide Smolka, Editora Moderna. A fábula veio do conto, que por sua vez existe desde que o homem começou a expressar-se através da fala. A fábula relata fatos acontecidos a deuses, homens, animais e objeto em geral. Esopo teria nascido no século VI antes de Cristo na Ásia Menor e levado à Grécia como escravo. Homem de pouca cultura e muita criatividade escreveu as fábulas que muito agradaram aos atenienses.

NOITE NA TAVERNA e POEMAS ESCOLHIDOS DE LIRA DOS VINTE ANOS, de Alvares de Azevedo, Editora Moderna, coleção Travessias. A exemplo do que foi feito em outros países, em que uma mesma obra é editada com diferentes níveis de informação, os clássicos da coleção apresentam minucioso trabalho de comentários à margem do texto integral.

REVISTAS DA PUCRS

VERITAS

Revista de Filosofia e Ciências Humanas - Trimestral

LETRAS DE HOJE

Revista de estudos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa - Trimestral

TEOCOMUNICAÇÃO

Revista de estudos de Teologia, Filosofia e áreas afins; Órgão de comunicação do Instituto de Teologia - Trimestral

ESTUDOS IBERO-AMERICANOS

Revista de estudos sobre História e a Literatura Ibero-Americana do curso de Pós-Graduação em História - Semestral

REVISTA DE MEDICINA DA PUCRS

Editada pela Faculdade de Medicina e Instituto de Geriatria - Trimestral

PSICO

Revista especializada em Psicologia - Semestral

DIREITO & JUSTIÇA

Revista da Faculdade de Direito - Sem periodicidade

EDUCAÇÃO

Revista do Curso de Pós-Graduação em Educação - Semestral

ODONTO CIÊNCIA

Revista da Faculdade de Odontologia - Semestral

COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS

Sem periodicidade

ANÁLISE

Revista da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas - Semestral

BRASIL/BRAZIL

Revista de Literatura Brasileira e Literatura Comparada Editada pela PUCRS, Brown University e Editora Mercado Aberto - Semestral

REVISTA FAMECOS

Revista da Faculdade dos Meios de Comunicação Social - Semestral

BIOCIÊNCIAS

Revista do Instituto de Biociências - Semestral

HÍFEN

Revista do Campus II - PUCRS - Uruguaiana - Semestral